



ESCUTAR NÃO É OBEDECER Os tribunais devem fazer um esforço para ouvir a criança, mas com a maior das cautelas, porque a criança é facilmente manipulável pelos pais. Mas escutá-la não significa fazer o que quer, ou pede. É preciso que se faça o que é melhor para ela. Cabe aos adultos saber em que isso consiste.

MAL-EDUCADOS SÃO OS CULPADOS DA CRISE Não tenho dúvida de que a crise económica foi provocada por adultos que nunca deixaram de ser bebés. Mal-educados que continuaram a comportar-se como uma criança que acredita estar sozinha no mundo, que pode meter tudo ao bolso, sem se preocupar com as consequências para os outros.

Aldo Nauri Pediatra e psicanalista esteve em Portugal para lançar o seu último livro, *Educar os Filhos*, tarefa que julga urgente. Em entrevista ao Destak, elogia a autoridade e a frustração, e nada do que diz é politicamente correcto. Que alívio.

O casal à frente dos filhos

ISABEL STILWELL
destak@destak.pt

O que é que coloca em risco a educação?

Deixar crer que as crianças se desenvolvem apenas com amor. É fundamental ensiná-las a fazer bom uso dos seus impulsos. Se este processo não acontecer permanecem bebés, reféns do seu egocentrismo, reagindo à frustração com violência.

Porque suportamos tão mal vê-lo sofrer? Como quando está ali, sozinho no recreio...

Porque o que percebemos, nesse momento, é que demos vida a uma criança que está destinada a morrer. É uma

ideia que não consciencializamos, mas sempre que não o podemos proteger sabemos, cá dentro, que ele está sozinho. Aliás, como nós.

Faz o elogio da frustração. Mas é tão difícil dizer não.

Custa-nos tanto porque revivemos essa dor. Mas não podemos fazer essa projecção. E quando estamos convictos de que é importante, depois é tão simples como levá-los às vacinas. Dói, mas sabemos que lhe pode salvar a vida, por isso nem hesitamos.

Porque temos tanto medo de perder o seu amor?

Porque temos ressentimentos em relação aos nossos

«Frustrar é fácil quando estamos convictos. Tomar vacinas dói, mas que pais hesitam?»

pais, sentimos que os amamos menos do que devíamos por isso, e dávamos tudo para que os nossos filhos não os tivessem em relação a nós. Impossível. Mas o papel dos pais não é seduzir os filhos.

Diz que se fizermos as coisas bem feitas, aos três anos já estão educados...

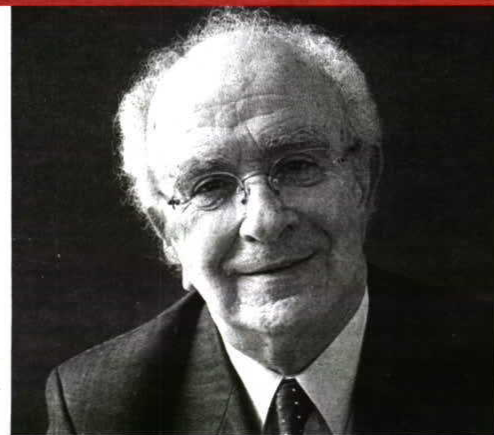
E estão. Quanto mais cedo conhecerem e interiorizarem

as regras básicas, mais fácil será o seu desenvolvimento. Quanto mais tarde, mais difícil, mas não impossível.

Afirma que o casal tem que vir primeiro que os filhos. Mas a culpabilidade do tempo que não estamos com eles, levamos a fazer o contrário...

A vida física e psíquica das crianças faz-se na cama dos pais. Se eles estão bem, se estão unidos e se valorizam o casal como a força fundadora da sua família, os filhos vão estar melhor ainda.

Temos o direito de desejar que o nosso filho nos encha de orgulho, diz. É revolucionário, quando achamos que não te-



mos o direito a pedir nada aos nossos filhos...

Numa relação equilibrada, o pai deve merecer o orgulho do filho, porque é «pai de...», mas também tem direito a esperar que o filho seja digno

do facto de ser «filho de...»

Não há pais perfeitos, nem filhos perfeitos. Mas não pode ser pretexto para não educarmos. Aliás a palavra mal-educado tem que voltar a entrar no nosso vocabulário. ●



**Especialista Aldo Naouri
ensina qual a melhor
forma de educar os filhos**
ACTUALIDADE PÁGINA 05